

Espirito do nosso tempo

Oliveira FRASCO Sobrinho
 É professor Gilberto Amado
 um dos maiores luminares da ci-
 ência brasileira, sendo a leitura
 de suas obras, pelo seu admirá-
 vel talento e cultura, necessária
 a todos os espíritos que desejam
 ser contemplados por um reser-
 gado mais do que de saber. Os
 seus estudos cheios de novos blocos
 resoluções, numa linguagem
 dum estilo dátil e vibrante, já se
 arde esquecer, mostra que a
 autor não tem outra preocupação,
 senão a de estudar o Brasil e os
 seus problemas, de dar o remédio
 adequado ao futuro, baseado
 na história de elementos com que
 possa prever a que se tornará mais
 tarde, quando haja se não desin-
 tadas por esse marasma nacional,
 que nos leva para o mais viciado
 ta, para a morte, sacrificando to-
 do um passado, criando e seu
 mundo livre de inquietação ho-
 sterna. Estudamos Spengler, Key-
 serling, Ortega y Gasset. Spengler
 com a sua "Declínio do Oc-
 cidente" dando-nos a visão da cultura
 do Oriente. Uma outra realidade
 fundamentada na teoria da
 vida era profundamente racional.
 Mostrando o conceito da cultura
 mudando, porque o idealismo é
 realidade inventiva, utópica, su-
 perficial das verdades e contra
 a elaboração do espírito produ-
 zido no tempo. Keyserling com
 a renovação da cultura e da es-
 piritualidade, mostrando a apo-
 lúria da decadência da atual ci-
 vilização. Com a sua literatura
 psico-filosofia trazendo o espí-
 rito e dando as chaves e o ser
 humano. Qual que pergunta a
 guerra? por achar que tem "uma
 guerra na guerra do mundo por
 que como ele mesmo nel o afirma,
 a vontade de antigalho vem do
 mundo primitivo, reconhecendo a
 guerra como Direito para que
 possa haver o acordo e o equi-
 líbrio entre as exigências extra-
 rias.
 Ortega y Gasset, mostrando um
 mundo florentino, esplendoroso
 e belo em sua vitalidade propa-
 gando o progresso, na substitui-
 ção das coisas, das gerações,
 pela vitória da cultura moderna.
 Diagnosticando o nosso tempo e
 a nossa vida atual, como mar-
 cha: reporeção de possibilidades,
 angústia, desespero, angústia
 e todas historicamente conhecidas.
 Vida que não pode ter cri-
 stologia bem na passada e sim
 no estudo da sua própria desti-
 nação, porque a vida coletiva é o pro-
 duto da vida individual em suas
 reações e transformações. A pri-
 meira apo sobre a segunda é fun-
 damental como a segunda apo so-
 bre a primeira. Indeterminado.
 Gasset é o modernismo filosófico-
 social, o primitivismo e a técnica,
 a história, o mundo e a vida.
 Gilberto Amado é um verdadeiro
 re-interpretador e pensador. Conco-
 rdo com sua análise as teorias

de Spengler, Keyserling e Cla-
 ut, mostrando que o mundo stu-
 do dominado pelo Idealismo vive
 numa rotina de catástrofe. Como
 um último a nós se nos abre
 dentro dos séculos. É a decadência
 do ocidente. Transição do mais
 primitivo que se criou, do
 conflito destruidor de uma época
 a caminho da técnica; técnica da
 perfeição que regerá os tempos
 futuros, constante como sempre
 na atual geração. O ocidente,
 a guerra em busca da estabele-
 da. E pergunta: mas, como tege-
 rizar a paz política não regerá
 de conflitos econômicos?

Em segunda edição, o que li-
 vro "Espírito do Nosso Tempo"
 não podia ou deixar de trazer
 alguns "palavras sobre" estas
 três concepções da grande pen-
 sador da "A chave do Salomão"
 e "Ordo do Arde". O "Espírito
 do Nosso Tempo" é livro dum
 pensador moderno, estabelecedor do
 pensamento moderno. Em suas
 páginas vibrantes encontra o seu
 modo de pensar, com o da Ortega
 e Gasset, dando-nos a visão
 humana coerente do mundo que de
 alto da sociedade começa a descer
 sobre as massas contra o con-
 ceito da vida era tempo dos que
 se tornaram as gerações que tra-
 ziam um no século passado, isto
 é, tempo da cultura e progresso na
 história, a ciência que o futuro,
 a indústria que o realia, depois
 dando Pierre Jean Monard, que
 acha ser o mal do nosso tempo
 ter ele perdido a ordem e a
 segurança e as linhas definidas
 progressivamente.

A vida se nos apresenta o mais
 cedo possível, cheia de angús-
 tia, em que o homem insuperável
 espírito é avassalado e mode-
 lado pelas "premissas" necessá-
 rias a adaptação a conveniências
 do meio físico, da, e envolvimento
 moral e a sociedade —
 que devia estar forte e coesa pa-
 lida pela reação — ajeitadas
 por condições marcadamente
 as coisas e suas heterogeneas ideolo-
 gias. Háde a luta contra a mo-
 dernidade. É a reação que se
 nos apresenta ainda mais ajei-
 ta com a indústria moderna. É
 o surto de Marx em choque com
 a religião em procura da realidade
 de São Thomas de Aquino
 com a religião querendo estabele-
 lidade. Volta da metafísica. Apo-
 recimento do outro Deus.

—
 Ler Gilberto Amado é conhecer
 o Brasil, as suas necessidades e
 as suas possibilidades. Está
 em "Espírito do Nosso Tempo"
 uma análise admirável o mundo
 da natureza, expondo Veloso,
 Dantas, Ruan, Ruan, e mil
 os outros reformadores. Passa
 a obra mais de dez mil anos
 — Comparações e Gostas — es-
 critas e debatidas com a mesma
 erudição de sempre. É um belo
 livro.
 17-12-1933.

ESPÍRITO DO NOSSO TEMPO

O Dia – 04 de janeiro de 1934.

É o professor Gilberto Amado um dos maiores luminares da ciência brasileira, sendo a leitura de suas obras, pelo seu admirável talento e cultura, necessária a todos os espíritos que desejam ser contemplados por um mesquinho raio de luz do saber. Os seus estudos cheios dos mais sãos ensinamentos, numa linguagem dum estilo dúctil e vibrante, dum ardor eloqüente, mostram que o autor não tem outra preocupação, senão a de estudar o Brasil e os seus problemas, de dar o remédio necessário ao futuro, buscando na história os elementos com que possa prever o que seremos mais tarde, quando hoje somos dominados por esse marasmo nacional, que nos leva para o aniquilamento, para a morte, sacrificando todo um passado, criando o seu mundo livre da inquietação hodierna. Estudamos Spengler, Keyserling, Ortega y Gasset. Spengler com a sua “Decadência do Ocidente” dando ao mundo os rumos do Oriente. Uma nova realidade fundamentada na técnica duma nova era puramente mecânica. Mostrando a covardia de sermos idealistas, porque o idealismo é realidade inventiva, utópica, sacrificadora das verdades e contra a colaboração do espírito produtivo na técnica. Keyserling com a renovação de cultura e do organismo espiritual, fazendo a apologia da decadência da atual civilização. Com a sua literatura psico-filosófica retratando o espírito e pondo às claras o cérebro humano. Quase que pregando a guerra por achar que tem bases

atávicas na gênese do mundo porque, como ele mesmo no-lo afirma, a vontade de aniquilar vem do medo primitivo, reconhecendo a guerra como Direito para que possa haver o acordo e o equilíbrio entre as exigências contrárias.

Ortega y Gasset, sentindo um mundo florescente, esplendoroso e belo em sua vitalidade propulsora do progresso, na substituição dos homens, das gerações, pela vitória da cultura moderna. Diagnosticando o nosso tempo e a nossa vida atual, como o mesmo diz: repertório de possibilidades, magnífico, exuberante, superior a todas historicamente conhecidas. Vida que não pode ter orientação básica no passado e sim no estudo do seu próprio destino, porque a vida coletiva é o produto da vida individual em suas reações e transformações. A primeira age sobre a segunda diretamente como a segunda age sobre a primeira indiretamente. Gasset é o modernismo filosófico social, o primitivismo e a técnica, a história, o mundo e a vida.

Gilberto Amado é um verdadeiro intérprete e pensador: concretizou em seus ensaios as teorias de Spengler, Keyserling e Gasset, mostrando que o mundo atual dominado pelo idealismo vive num ritmo de catástrofe. Cada dia um abismo a mais nos abre diante dos pés. É a decadência do ocidente. Transição de duas civilizações que se chocam no conflito destruidor de uma época a caminho da técnica; técnica da perfeição que regerá os tempos futuros confiante como estamos na atual geração. O cataclismo, a guerra em busca da estabilidade. E pergunta: mas, como organizar a paz política num regime de conflitos econômicos?

* * *

Em segunda edição o seu livro “Espírito do Nosso Tempo”, não podia eu deixar de traçar algumas palavras sobre estas três conferências do grande pensador de “A chave de Salomão” e “Grão de Areia”. O “Espírito do nosso Tempo” é livro dum pensador moderno, modelador do pensamento nacional. Em suas páginas vibrantes confunde o seu modo de pensar com o de Ortega e Gasset, dizendo existir uma volumosa corrente de reação que do alto da sociedade ameaça descer sobre as massas contra o conjunto de idéias em torno das quais se formaram

as gerações que nos guiaram no século passado, isto é, reação contra o progresso material, a ciência que o favorece, a indústria que o realiza, defendendo Pierre Jean Menard, que acha ser o mal do nosso século ter ele perdido a candura e a sinceridade e as almas defloradas prematuramente.

A vida se nos apresenta o mais cedo possível, cheia de amarguras, em que o nosso inexperiente espírito é avassalado e modelado pelas prementes necessidades, e adaptada à conveniência do mais forte, daí, o envelhecimento moral e a mocidade – que devia estar forte e coesa na luta pela reação – sujeita-se por comodismo marasmento às velhas e quase bolorentas ideologias. Nasce a luta contra a modernidade. É a reação que se nos apresenta ainda meia aleijada com a indecisão hodierna. É o surto de Marx em choque com a religião em procura da realidade; de São Tomás de Aquino com a religião ganhando estabilidade. Volta da metafísica. Aparecimento de outro Direito.

* * *

Ler Gilberto Amado é conhecer o Brasil, as suas necessidades e a suas possibilidades. Estuda em “Espírito do nosso Tempo” duma maneira admirável o mundo moderno, expondo Voltaire, Descartes, Renan, Rousseau e muitos outros reformadores. Possui a obra mais dois ótimos ensaios – Comparações e Goethe – escritos e debatidos com a mesma erudição de sempre. É um belo livro.